

A EDUCAÇÃO EMOCIONAL DO DOCENTE DE DIREITO COMO INSTRUMENTO DE INCLUSÃO

Eveline Lima de Castro ¹
Marina Kataoka Barros ²
Raquel Figueiredo Barretto ³

RESUMO

O tratamento de demandas relacionadas ao contexto emocional tem encontrado um espaço relevante no âmbito do ensino superior, mormente após o período da pandemia do SARS-CoV-2. Aliado a isto encontra-se a mudança de eixo do ensino tradicional, que agora entrelaça as práticas educacionais com aspectos sociais, culturais e emocionais, entendendo o indivíduo com um ser holístico, que agrega competências que não se desvinculam integralmente das questões emocionais. Sendo a emoção um dos vieses fundamentais para o indispensável processo de interação entre os sujeitos no contexto educacional, faz-se mister vislumbrar a educação emocional do docente de Direito como instrumento preponderante e viabilizador da inclusão. Isto porque o docente que mantém suas emoções em homeostase é capaz de atender aos desígnios do processo de aprendizagem, estando sensível às demandas discentes, colocando-os como centro desse processo, sem olvidar suas próprias demandas emocionais, que o colocam como centro de atenção para que o processo de aprendizagem seja significativo e de qualidade, primando pela construção do conhecimento, em detrimento da mera memorização. A pesquisa apresenta uma abordagem qualitativa, com aporte teórico de estudiosos da temática. A metodologia do trabalho se evidencia em uma pesquisa descritiva, com enfoque fenomenológico, oportunizando a interpretação da realidade, a partir da compreensão dos fatos vivenciados na pesquisa de campo, que teve, como instrumento de coleta de dados, uma entrevista semiestruturada, realizada com dez professores do curso de Direito de uma IES particular de Fortaleza. O ambiente do ensino superior para os docentes é muito representativo, no que toca às vivências que agrega, podendo desenvolver gatilhos de emoções capazes de afetar o processo de ensino-aprendizagem. Com vistas a redução desses reflexos negativos, é necessário desenvolver práticas de ensino que trabalhem os aspectos intelectuais e emocionais, como uma ferramenta que pode promover e contribuir para a inclusão de todos no processo educacional.

Palavras-chave: Educação emocional, Processo educacional, Inclusão.

INTRODUÇÃO

O tratamento de demandas relacionadas ao contexto emocional tem encontrado um espaço relevante no âmbito do ensino superior, mormente após o período da pandemia do SARS-CoV-2. Aliado a isto encontra-se a mudança de eixo do ensino tradicional, que agora entrelaça as práticas educacionais com aspectos sociais, culturais e emocionais,

¹ Advogada, professora universitária, mestra em Gestão de Negócios Turísticos, graduanda em Psicologia, evelinelima.castro@gmail.com;

² Professora universitária, mestra em Linguística, graduada em Letras, marinakataoka@gmail.com;

³ Professora universitária, graduada em Letras e Pedagogia, mestra em Saúde Coletiva, raquelfbarretto@gmail.com.

entendendo o indivíduo com um ser holístico, que agrega competências que não se desvinculam integralmente das questões emocionais.

Sendo a emoção um dos vieses fundamentais para o indispensável processo de interação entre os sujeitos no contexto educacional, faz-se mister vislumbrar a educação emocional do docente de Direito como instrumento preponderante e viabilizador da inclusão.

Isto porque o docente que mantém suas emoções em homeostase é capaz de atender aos desígnios do processo de aprendizagem, estando sensível às demandas discentes, colocando-os como centro desse processo, sem olvidar suas próprias demandas emocionais, que o colocam como centro de atenção para que o processo de aprendizagem seja significativo e de qualidade, primando pela construção do conhecimento, em detrimento da mera memorização.

A educação emocional ganhou destaque no ambiente acadêmico, sendo reconhecida como elemento essencial para o desenvolvimento de um ensino inclusivo e de qualidade. A pandemia de COVID-19 acelerou mudanças na forma como o ensino superior lida com questões emocionais, mostrando que o professor não é apenas um transmissor de conteúdo, mas um agente que interage emocionalmente com os estudantes.

A relevância do tema decorre da necessidade de compreender o impacto da saúde emocional dos docentes de Direito, que, ao equilibrar suas emoções, contribuem para um ambiente educacional mais inclusivo e acolhedor. Com a inclusão como um dos pilares para o desenvolvimento educacional, destaca-se a urgência de abordar a educação emocional no contexto universitário, em especial no ensino jurídico.

Este artigo tem como objetivo geral investigar como a educação emocional dos docentes de Direito atua como um facilitador da inclusão. Os objetivos específicos, por sua vez, são: a) compreender os desafios emocionais enfrentados pelos docentes de Direito; b) avaliar a influência da estabilidade emocional dos docentes na inclusão e no processo de ensino-aprendizagem; e c) identificar práticas educativas que promovem o desenvolvimento emocional dos docentes e discentes.

METODOLOGIA

A pesquisa apresenta uma abordagem qualitativa, com aporte teórico de estudiosos da temática. A metodologia do trabalho se evidencia em uma pesquisa descritiva, com enfoque fenomenológico, oportunizando a interpretação da realidade, a

partir da compreensão dos fatos vivenciados na pesquisa de campo, que teve, como instrumento de coleta de dados, uma entrevista semiestruturada, realizada com dez professores do curso de Direito de uma IES particular de Fortaleza.

Cada entrevista foi composta por perguntas que abordavam a experiência emocional dos professores em sala de aula, suas estratégias para lidar com desafios emocionais e sua percepção sobre o impacto emocional no processo de inclusão. Os questionamentos foram os seguintes:

1. Como você descreveria sua experiência emocional no dia a dia das aulas? Há situações específicas que geram maior carga emocional?
2. De que forma as demandas emocionais da profissão impactam sua motivação para ensinar?
3. Quais estratégias você utiliza para gerenciar o estresse e outras emoções desafiadoras no ambiente de ensino?
4. Você considera importante ter algum tipo de apoio emocional ou psicológico na instituição onde trabalha? Se sim, qual seria o ideal para você?
5. Já participou de alguma capacitação ou formação voltada para o desenvolvimento de competências emocionais? Se sim, como essa formação o ajudou na prática?
6. Como o seu estado emocional impacta a inclusão e a receptividade dos alunos em sala de aula?
7. Como você avalia a relação entre suas emoções e a capacidade de promover um ambiente inclusivo para os alunos?
8. Em que medida você acredita que suas emoções influenciam o desenvolvimento de relações de confiança e respeito com os alunos?
9. Você percebe que seus alunos respondem de forma diferente ao seu ensino, dependendo de seu estado emocional? Em que aspectos isso impacta o aprendizado e a inclusão?
10. Quais características emocionais ou comportamentos você considera essenciais para que um professor promova um ambiente de ensino inclusivo?

Para a análise, utilizou-se a técnica de análise de conteúdo, que permite categorizar e interpretar qualitativamente as falas dos entrevistados. Esse método possibilita compreender os significados atribuídos pelos docentes às suas vivências emocionais e identificar as práticas de inclusão geradas por essas experiências.

As respostas dos dez entrevistados foram analisadas e, nos resultados, serão descritas aquelas mais relevantes, denominando os participantes como Entrevistado 1,

Entrevistado 2 e assim por diante, até o Entrevistado 10, por questões éticas, concernentes ao sigilo da identidade do respondente.

REFERENCIAL TEÓRICO

A educação emocional refere-se ao desenvolvimento de competências para o reconhecimento e gerenciamento das próprias emoções e das emoções alheias. Estudos de autores como Goleman (1995) e Mayer & Salovey (1997) apontam a relevância das competências emocionais na criação de ambientes saudáveis e produtivos, nos quais os processos de ensino-aprendizagem ocorrem de forma inclusiva e significativa.

A emoção é uma aliada no ambiente de ensino, promovendo a inclusão e potencializando as interações no âmbito acadêmico. Daí porque os currículos têm valorizado, em maior grau, o desenvolvimento de habilidades e competência, ao invés de focar apenas dos conhecimentos teóricos.

O docente exerce papel fundamental como facilitador de um ambiente inclusivo, sendo responsável por criar espaços que respeitem a diversidade emocional e social dos alunos. Conforme a visão de Freire (1996), o educador deve atuar como mediador e promotor de uma educação que valorize o indivíduo em sua totalidade, com respeito às diferenças e ao contexto emocional de cada estudante.

O ensino jurídico exige que os docentes desenvolvam habilidades emocionais que vão além do conteúdo técnico, abrangendo aspectos éticos, sociais e emocionais, uma vez que o futuro profissional do Direito lida com situações que demandam empatia, ética e capacidade de resolução de conflitos. Segundo Ramos e Oliveira (2021), é fundamental que o professor de Direito possua equilíbrio emocional para influenciar positivamente os alunos, promovendo uma educação que integra aspectos emocionais e sociais.

A pandemia do COVID-19 provocou uma reavaliação das práticas educacionais, revelando a importância de cuidar do bem-estar emocional tanto de docentes quanto de discentes. Estudos recentes (SANTOS E ALMEIDA, 2022) indicam que o aumento do estresse e da ansiedade durante a pandemia intensificou a necessidade de práticas que promovam a saúde emocional no ensino superior.

A emoção adquiriu mais espaço no ambiente de ensino depois da amenização do denominado ensino tradicional, entendendo-se que as práticas educacionais não são neutras e estão entrelaçadas com aspectos sociais, culturais e emocionais, comprovando-

se que sem emoção o aprendizado se torna mais difícil na medida em que as emoções são aspectos das interações, sendo decisiva nesse processo (FONSECA, 2016).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para cada pergunta formulada, foram escolhidas duas respostas mais significativas de entrevistados, a fim de promover uma tabulação de dados fidedignada, sem que seja, desnecessariamente, extensa.

1. Como você descreveria sua experiência emocional no dia a dia das aulas? Há situações específicas que geram maior carga emocional?	
Entrevistado 4	Entrevistado 7
“Minha experiência emocional varia muito, mas em dias mais intensos ou com turmas maiores, a carga emocional pode ser bastante desgastante. A cobrança por resultados e a quantidade de conteúdo a ser trabalhado frequentemente geram um clima de pressão.”	“Costumo me sentir emocionalmente envolvido com os alunos e com o conteúdo, o que traz satisfação. Porém, há dias em que questões como falta de participação ou desinteresse dos alunos impactam minha motivação, especialmente quando tento várias abordagens e ainda assim não alcanço o resultado esperado.”
2. De que forma as demandas emocionais da profissão impactam sua motivação para ensinar?	
Entrevistado 3	Entrevistado 10
“As demandas emocionais são exaustivas e, às vezes, corroem minha motivação. Lidar constantemente com as expectativas dos alunos e da instituição pode transformar o ato de ensinar em uma tarefa mecânica e desgastante.”	“Em geral, minha motivação permanece alta, mas é inegável que as demandas emocionais impactam. Sempre estou atento a novas maneiras de captar a atenção dos alunos, mas essa busca constante por inovação acaba gerando uma pressão extra.”
3. Quais estratégias você utiliza para gerenciar o estresse e outras emoções desafiadoras no ambiente de ensino?	
Entrevistado 2	Entrevistado 9

<p>“Costumo tentar meditar ou respirar fundo antes e depois das aulas, mas confesso que, em momentos de pico, o estresse me domina e essas técnicas nem sempre são suficientes.”</p>	<p>“Eu procuro dividir minhas frustrações com colegas e buscar apoio na equipe pedagógica. Essas conversas me ajudam a aliviar um pouco o peso das demandas e a encontrar novas abordagens.”</p>
<p>4. Você considera importante ter algum tipo de apoio emocional ou psicológico na instituição onde trabalha? Se sim, qual seria o ideal para você?</p>	
<p>Entrevistado 1</p>	<p>Entrevistado 6</p>
<p>“Acho essencial. Um suporte psicológico acessível para docentes poderia reduzir o estresse e melhorar a qualidade do ensino. Sessões regulares com profissionais capacitados poderiam fazer uma grande diferença.”</p>	<p>“Sim, seria ideal, mas acredito que o apoio psicológico poderia ir além de um serviço pontual e se estender para oficinas e formações que ajudem a todos nós a desenvolver ferramentas emocionais no cotidiano.”</p>
<p>5. Já participou de alguma capacitação ou formação voltada para o desenvolvimento de competências emocionais? Se sim, como essa formação o ajudou na prática?</p>	
<p>Entrevistado 5</p>	<p>Entrevistado 8</p>
<p>“Não participei de capacitação específica. Acho que as formações regulares focam muito em aspectos técnicos e negligenciam o lado emocional. Isso poderia mudar com formações direcionadas.”</p>	<p>“Sim, participei e achei valiosa. A formação me ajudou a identificar gatilhos emocionais em sala, além de melhorar minha comunicação com os alunos, o que considero essencial para o ambiente inclusivo.”</p>
<p>6. Como o seu estado emocional impacta a inclusão e a receptividade dos alunos em sala de aula?</p>	
<p>Entrevistado 3</p>	<p>Entrevistado 8</p>
<p>“Meu estado emocional afeta diretamente a dinâmica da sala. Em dias difíceis, percebo que os alunos estão menos participativos e parecem se retrair, o que pode dificultar a inclusão.”</p>	<p>“Quando estou emocionalmente equilibrado, consigo promover um ambiente de acolhimento, o que torna os alunos mais receptivos e colaborativos. Mas em dias de maior tensão, acabo</p>

	limitando o tempo de interação, e os alunos mais tímidos se isolam.”
7. Como você avalia a relação entre suas emoções e a capacidade de promover um ambiente inclusivo para os alunos?	
Entrevistado 1	Entrevistado 2
“Vejo que minhas emoções têm papel direto na criação de um ambiente inclusivo. Em dias em que estou mais calmo e centrado, consigo atender melhor às diferentes necessidades dos alunos.”	“Percebo que a minha capacidade de incluir alunos é comprometida quando estou emocionalmente desgastado. Fica mais difícil dar atenção individual a quem precisa e promover um clima acolhedor para todos.”
8. Em que medida você acredita que suas emoções influenciam o desenvolvimento de relações de confiança e respeito com os alunos?	
Entrevistado 7	Entrevistado 10
“Minhas emoções influenciam bastante essa relação. Quando estou bem emocionalmente, sinto que os alunos confiam mais em mim, mas em momentos de estresse, noto que os alunos se afastam.”	“Acredito que o equilíbrio emocional é a base para desenvolver confiança e respeito. Se eu perco a calma, sinto que o respeito dos alunos também se enfraquece, afetando a conexão que construímos.”
9. Você percebe que seus alunos respondem de forma diferente ao seu ensino, dependendo de seu estado emocional? Em que aspectos isso impacta o aprendizado e a inclusão?	
Entrevistado 4	Entrevistado 9
“Sim, percebo uma diferença clara. Em dias em que estou mais paciente e relaxado, os alunos se engajam mais e interagem com mais confiança. Isso ajuda na inclusão.”	“Sinto que meu estado emocional afeta a maneira como os alunos percebem a aula. Se estou estressado, os alunos parecem menos à vontade, e isso prejudica tanto o aprendizado quanto a interação entre eles.”
10. Quais características emocionais ou comportamentos você considera essenciais para que um professor promova um ambiente de ensino inclusivo?	
Entrevistado 5	Entrevistado 7

<p>“Empatia é essencial, pois nos permite entender as necessidades dos alunos. Também acredito que a paciência é indispensável para lidar com diferentes perfis e ritmos de aprendizado.”</p>	<p>“Acredito que a autogestão emocional é fundamental, pois o professor precisa estar centrado para reagir de forma justa e inclusiva em situações complexas.”</p>
---	--

Os resultados das entrevistas indicam que há diferentes perspectivas dos docentes, que capturam tanto os aspectos positivos quanto os desafios da experiência emocional no ensino.

É importante atentar para a sobrecarga emocional em lidar com a diversidade das turmas, especialmente quando surgem temas sensíveis ou conflitos em sala, sem olvidar que o docente precisa equacionar suas demandas profissionais com as suas necessidades e demandas pessoais. Há docentes que consideram fazer terapia, por entender que o suporte profissional ajudaria a lidar melhor com as emoções e a responder de forma mais calma nas situações mais estressantes.

Alguns entrevistados consideram importante o apoio emocional ou psicológico, mas não percebem esta preocupação da instituição. É sentida a ausência de um espaço seguro para expor suas demandas ou um profissional para atendimento individual e confidencial.

O aprendizado emocional é primordial para que o docente desenvolva sua empatia, tolerância e busca do engajamento dos alunos, através do respeito e da confiança mútuos, contribuindo para uma relação saudável no âmbito acadêmico, mas isto requer capacitação que exceda os limites da teoria e ensine a transferir conceitos para a atuação profissional diária.

Os docentes entrevistados destacaram que enfrentam desafios emocionais significativos, como ansiedade e estresse, especialmente devido às demandas do ensino remoto e às pressões acadêmicas. A maioria dos entrevistados concorda que o desenvolvimento de práticas de educação emocional contribui para um ensino mais inclusivo e humano.

Tais práticas podem ser trabalhadas e desenvolvidas no contexto educacional através do treinamento de docentes e gestores, de onde provém os maiores focos de pressão e cobranças por resultados e metas institucionais que provocam uma sobrecarga emocional incalculável no corpo docente, gerando um desequilíbrio completo em todas as áreas da sua vida, impactando, de forma incontestante, na sua atuação profissional em sala de aula.

Os dados indicam que a estabilidade emocional dos docentes influencia positivamente o ambiente de sala de aula, proporcionando um espaço mais acolhedor e inclusivo. Esse resultado converge com estudos de Goleman (1995) sobre a inteligência emocional como ferramenta para a construção de ambientes saudáveis e propícios ao aprendizado significativo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O ambiente do ensino superior para os docentes é muito representativo, no que toca às vivências que agrega, podendo desenvolver gatilhos de emoções capazes de afetar o processo de ensino-aprendizagem.

Com vistas a redução desses reflexos negativos, é necessário desenvolver práticas de ensino que trabalhem os aspectos intelectuais e emocionais, como uma ferramenta que pode promover e contribuir para a inclusão de todos no processo educacional.

Assim, a educação emocional dos docentes de Direito é um elemento fundamental para a inclusão e para a qualidade do ensino no ambiente universitário. A estabilidade emocional dos professores permite que eles respondam de maneira mais sensível às necessidades dos alunos, promovendo um ambiente inclusivo e centrado no desenvolvimento integral do estudante.

Esta pesquisa contribui para a reflexão sobre a importância de capacitar docentes para lidar com aspectos emocionais no ensino, além de incentivar futuras pesquisas sobre a temática.

REFERÊNCIAS

FONSECA, Vitor da. Importância das emoções na aprendizagem: uma abordagem neuropsicopedagógica. **Revista Psicopedagogia**, São Paulo, v. 33, n. 102, p. 365-384, 2016. Disponível em: https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-84862016000300014. Acesso em: 20 out. 2024.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GOLEMAN, D. **Inteligência Emocional**: a teoria revolucionária que define o que é ser inteligente. Rio de Janeiro: Objetiva, 1995.



RAMOS, L.; OLIVEIRA, A. **Educação Emocional no Ensino Jurídico: desafios e possibilidades.** Revista de Educação Superior, v. 29, n. 2, 2021.

SANTOS, R.; ALMEIDA, M. **Impactos Emocionais da Pandemia no Ensino Superior.** Jornal de Educação, 2022.